

Custos Padrões

Noção

- A elaboração dos custos de produção com base nos custos históricos, não é suficiente para a detecção de desvios, que eventualmente possam ocorrer.
- A gestão necessita de mais informações para prever o futuro, de modo em que esta passa a conhecer os custos que podem ocorrer num determinado período, mesmo antes de se iniciar a produção.

- Os custos padrões representam estimativas de custos, ou seja, tem como finalidade prever o custo de um produto, com vista à detecção de desvios que possam ocorrer entre eles e os custos reais.
- Os custos padrões não vêm substituir os custos reais, mas sim, complementa-los.

Vantagens

- O planejamento no processo orçamental - permitem estimativas realistas na fase de planejamento;
- Avaliação de desempenho – representam medidas de custos que deveriam ter sido;
- Simplificação dos custos administrativos – estes podem ser utilizados no custeio e valorimetria de existências o que diminuiu os custos administrativos - contabilísticos;

- Tomada de decisões da gestão – a tomada de decisões deve ser feita com base em dados oportunos, sem que seja necessário aguardar pelos resultados do desempenho actual;
- Consciencialização da importância dos custos.

Limitações

- Os custos padrões são apurados através de estimativas que podem representar ou não a realidade;
- Estes podem apresentar uma estrutura demasiado extensa ou concisa o que pode originar um comportamento insatisfatório por parte dos funcionários;
- Necessitam de ser avaliados periodicamente, o que implica um grande esforço por parte da gestão;
- A utilização da gestão por excepção exige uma atenção redobrada.

Tipos de padrões

- **Custos padrões básicos:** os padrões são imutáveis, ou seja, são inalteráveis o que permite a comparação dos custos comuns ao longo do ano com o mesmo padrão;
- **Custos padrões teóricos, perfeitos, ideais, de máxima eficiência:** aqui os custos padrões têm em vista a constituição de uma fábrica ideal, exemplar;
- **Custos padrões correntes:** os custos são envolvidos sob condições de tarefas eficientes, num futuro a curto prazo.

Padrão matérias

- No padrão relacionado com os custos de matérias, é essencial ter em conta duas condições:
 - *a quantidade de matérias a ser utilizadas;*
 - *preço de custo dessas matérias.*

- A quantidade de matérias é definida, tendo em conta a informação obtida em experiências anteriores, normalmente através da produção de exemplares que são efectuados e de cálculos matemáticos ou científicos.
- A fixação de padrões de preços é calculada tendo em vista o tipo de custos padrões a aplicar, que podem ser: preços correntes ou previstos, preços normais e preço *fixo*.

Cálculo do padrão matérias

- **Desvio Total**

- $Dt = Cr - Cp$

- $Dt = Qr \cdot Pr - Qp \cdot Pp$

- Onde:

- Cr = custo real
 - Cp = custo padrão
 - Qr = quantidade real
 - Qp = quantidade padrão
 - Pr = preço real
 - Pp = preço padrão

- Para obteremos o valor do desvio de preços e de quantidade subtrai-se e soma-se $Q_r \cdot P_p$ então fica:
- $D_t = Q_r \cdot P_r - Q_r \cdot P_p + Q_r \cdot P_p - Q_p \cdot P_p$, então:
- $D_t = Q_r (P_r - P_p) + P_p (Q_r - Q_p)$



Desvio de preços



Desvio de quantidades

O padrão de mão-de-obra

- Estabelecidos para o custo e para a quantidade;
- A mão-de-obra directa é separada da mão-de-obra indirecta em que as condições que estes custos são estabelecidos variam de empresa para empresa, exigindo um estudo pormenorizado do nº de trabalhadores, preço de horas e as condições de supervisão da mão-de-obra.

- O controlo efectuado ao preço das matérias-primas é limitado porque estes são, muitas vezes, determinados por negociações colectivas ou condições locais de oferta e procura de mão-de-obra;
- Os desvios entre os custos padrões e os custos efectivos são relativamente reduzidos no caso dos custos padrões estarem sempre actualizados.

- O tempo que leva os trabalhadores a executar as diferentes operações de toda produção;
- Da preparação cuidadosa dos padrões do tempo nas várias fases da produção registrando o tempo que cada trabalhador, em media, demora a executar determinada tarefa.

Cálculo do padrão de mão-de-obra

- **Taxa média de mão-de-obra** - média aritmética do tempo que cada trabalhador demora a realizar a tarefa estabelecida;
- As taxas referentes aos trabalhadores individuais podem variar ligeiramente da taxa média, por causa da antiguidade ou da inexperiência e, ainda, os custos dos produtos podem exigir o contributo de várias qualificações de mão-de-obra.

Cálculo do padrão de mão-de-obra

- Contratos colectivos de trabalho; dados históricos; cálculos inerentes às condições normais de laboração; preços arbitrários ou estimados;
- As **classes de variação** que são as que implicam a **quantidade** de mão-de-obra que tem de ser utilizada para produzir X quantidade de uma produto para mostrar a **eficiência** desta mesma mão-de-obra e as que implicam o **custo** da mão-de-obra que se tem de utilizar, mostrando o desvio do custo da mão-de-obra.

Desvio Total de Mão-de-Obra

- Desvio Total = $H_r \times T_r - H_p \times T_p$
 $= H_r \times T_r - H_r \times T_p + H_r \times T_p - H_p \times T_p$
 $= \left[H_r (T_r - T_p) \right] + \left[T_p (H_r - H_p) \right]$


desvio taxa


desvio eficiência

H_r – horas reais de mão-de-obra

H_p – horas padrão de mão-de-obra

T_r – taxa real de mão-de-obra

T_p – taxa padrão de mão-de-obra

O Padrão Gastos Gerais de Fabrico

- Complexidade de determinar os gastos gerais de fabrico:
 - Fixação do custo padrão que supõe compras ao melhor preço e que a utilização dos recursos corresponde a eficiente utilização;
 - Seleccionar uma taxa de gastos gerais de fabrico não só para imputar os gastos variáveis mas também os fixos;
 - Determinação da capacidade padrão para finalidades de cobertura dos gastos fixos.

- Os gastos devem ser agrupados em custos variáveis e fixos para ajudar o decisor a compreender o comportamento das componentes de produção.
- O grande risco deste agrupamento é que fique muito simplificado.

Custos totais

- O custo de um produto engloba todos os custos fabris, onde também está inserido todos os custos gerais de fabrico, quer sejam fixos ou variáveis.
- Os gastos gerais de fabrico de natureza variável relaciona-se com o produto, já que a taxa horária é válida em qualquer nível de produção. Estes gastos variáveis tem uma evolução directa e no mesmo sentido que a capacidade de produção.

- Os gastos fixos não variam com a produção, ou seja, mantêm-se constantes dentro de determinado nível. Por isso, estima-se uma produção “standard” para calcular uma taxa fixa destes gastos.
- Para que se defina uma taxa padrão dos gastos gerais de fabrico e auxiliar na determinação das suas variações utiliza-se o **orçamento flexível**.

- Para calcular essa taxa padrão, divide-se o total dos gastos gerais de fabrico pela quantidade prevista da actividade (poderá ser expressa em horas-homem, custos de mão-de-obra directa, horas-máquina).

Taxa = Gastos gerais de fabrico previstos / Nível de actividade pré-seleccionado

- Se os gastos gerais de fabrico fixos forem bastante significativo, a escolha do nível de actividade pode ser relevante nos custos padrões unitários. Também pode acarretar custos de produção diferentes, então depende essencialmente de quem fixa a taxa para os gastos gerais de fabrico de natureza fixa.

- Embora que este método seja importante para o custeio dos produtos e para a fixação dos preços a médio e longo prazo, também apresenta limitações quanto ao seu controlo. A sua grande limitação é o controlo dos custos fixos. Aos níveis baixos de chefia estes custos não são controlados, nos níveis mais altos, muitos poucos custos fixos são controlados dentro dos níveis de actividade previstos.

Orçamento flexível

- Um orçamento flexível é uma série de orçamentos para vários níveis de actividade. Este orçamento tem várias vantagens tais como:
 - Melhora o controlo dos gastos gerais de fabrico através da fixação de montantes orçamentados em cada nível de actividade;
 - Quando se verifica mudanças no período dos orçamentos, estes podem ser revistos para dar cobertura a tais mudanças;
 - Poderá servir de incentivo e instrumento de controlo de resultados porque espera-se que o volume de vendas e o nível de actividade fabril se aproxima aos valores definidos nos orçamentos.

- A actividade fabril de uma empresa varia em função da política de aprovisionamento, das vendas e das flutuações de mercado. Sendo assim, em actividade alta os gastos gerais de fabrico são altos e vice-versa. Porém, as flutuações dos gastos gerais de fabrico não são exactamente proporcionais às flutuações do nível de actividade. Os gastos gerais de fabrico, como dito anteriormente, podem ser medidos em toneladas, horas-homem, horas-máquina, etc.

- Elaboração de um orçamento flexível:
 - Identificação das componentes fixas e variáveis dos gastos gerais de fabrico;
 - Definir níveis de actividade e o intervalo em cada nível, os quais variam com o volume de produção.

Desvios de Gastos Gerais de Fabrico

- Na fabricação dos produtos devem existir centros de custos ou os custos devem estar repartidos por secções para assim se poder determinar os desvios dos custos gerais de fabrico. Sendo assim na linha final de produção cada produto acabado tem associado um custo final unitário cujo desvio está incluído.

- A quando da análise destes desvios consideram-se os montantes reais do montante e os custos adicionados na fabricação do produto. Podemos considerar a existência de três decomposições dos desvios:
 - Dois desvios: taxa e eficiência;
 - Três desvios: orçamento, actividade e eficiência;
 - Quatro desvios: orçamento, actividade, eficiência de gastos fixos e eficiência de gastos variáveis.

Tratamento contabilístico dos desvios

- Os custos padrões quando utilizados na Contabilidade Interna permite obter os desvios que resultam da imputação ao custo dos produtos fabricados, divididos nas respectivas componentes: matérias, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico.
- O modelo de demonstração de resultados consagrada no POC, deve ser adaptado para que sejam contabilizados os custos e os desvios destes no final do exercício.
- A adaptação deve ser feita de forma proporcional no que toca à repartição dos desvios pelas componentes do custo.